

Trabalho e qualidade de vida - I

Resumo

Este estudo teve o objetivo de proceder a uma avaliação inicial dos impactos econômicos e culturais que o crescimento das atividades turísticas vêm exercendo sobre grupos familiares de diferentes segmentos sociais locais. Entrevistas aplicadas aos moradores de uma em cada três casas da localidade abordavam aspectos como o envolvimento dos moradores com a atividade turística e suas avaliações sobre esta atividade e sobre os próprios turistas. Os resultados iniciais apontam que o grupo entrevistado avalia as atividades turísticas da localidade como economicamente positivas, embora do ponto de vista do convívio sejam, muitas vezes, prejudiciais. Essa visão positiva no aspecto econômico não é, na maioria das vezes, devida à obtenção de benefícios pessoais, mas pelos benefícios que os entrevistados consideram que a atividade turística traz para a cidade como um todo. Os turistas, por sua vez, ora são criticados, ora elogiados pelos entrevistados.

Introdução

O turismo vem sendo apontado como uma atividade que apresenta grande potencial de geração de renda. Além disto, é normalmente considerado e divulgado como atividade não poluente.

Em relação aos aspectos econômicos, de acordo com Lemos (1999), ao final da década de 1990 as atividades turísticas geravam em torno de 212 milhões de empregos no mundo todo e eram responsáveis pela movimentação de cerca de 3,4 trilhões de dólares a cada ano. Estimativas apontavam que, ao final da década seguinte, estes números deveriam aumentar para 338 milhões de empregos e 7,2 trilhões de dólares.

Dados como estes demonstram e confirmam o potencial econômico do turismo.

Por outro lado, dois fatores podem contribuir para que, apesar deste potencial, o turismo traga consequências negativas às regiões onde é desenvolvido.

O primeiro destes fatores são os possíveis impactos causados pelo afluxo de turistas sobre os recursos e condições naturais, paisagísticos e mesmo culturais das localidades receptoras.

O segundo fator é a possibilidade de que os benefícios e os custos advindos das atividades turísticas não sejam distribuídos de forma equitativa entre os moradores das regiões nas quais elas ocorrem.

A possibilidade da existência de fatores como estes torna recomendáveis a elaboração, implantação e manutenção de sistemas que aliem avaliação, planejamento e monitoramento contínuo das atividades turísticas, tanto para que seus efeitos benéficos sejam mantidos quanto para que seus impactos negativos sejam minorados ou, se possível, eliminados.

Á curto prazo, os objetivos do grupo de pesquisas na região visam criar as condições mínimas para a elaboração de propostas de gerenciamento das atividades turísticas em Porto Rico, a partir de uma avaliação inicial dos impactos econômicos e culturais que tais atividades vêm exercendo. A expectativa é a de que elaboradas estas propostas, elas sirvam

como base para a elaboração, discussão, implantação (pelos órgãos competentes) e avaliação de um plano de gestão do turismo local.

Procedimentos

A estratégia adotada para o levantamento de dados consistiu em, a partir de um mapa da cidade, no qual as ruas foram numeradas para facilitar sua identificação, visitar as residências e solicitar a disposição de um dos residentes para responder a algumas perguntas.

Para o estabelecimento da amostra utilizou-se da estratégia de visitar a primeira casa de cada rua e a partir desta, visitar uma a cada três, isto é, eliminar duas casas a partir da casa visitada e visitar a próxima. Quando a residência a ser visitada estava fechada, ou seja, não havia morador presente no momento, o pesquisador dirigia-se à casa anterior e contava a casa vazia como uma daquelas a ser eliminada para a realização da entrevista seguinte. Desta forma foram visitadas 1/3 das residências da localidade.

Nenhum dos visitados recusou-se a responder a pesquisa. Obtida esta concordância os pesquisadores preenchem um primeiro formulário sobre a composição do grupo familiar dos entrevistados e algumas das características dos participantes deste grupo, tais como nome, relação de parentesco com o chefe da família, idade, escolaridade, ocupação principal e tipo de vínculo empregatício, nos casos em que esta categoria era aplicável. Estes dados serviram, inicialmente, para a caracterização dos participantes da amostra e devem servir, posteriormente, para o estabelecimento de alguns cruzamentos de dados que levem em consideração as condições de trabalho dos grupos familiares dos respondentes.

O segundo instrumento consistia em uma entrevista semi-estruturada, com perguntas sobre o envolvimento do entrevistado e de seus familiares com o turismo e os posicionamentos do entrevistado em relação ao turismo e aos turistas. O roteiro básico das entrevistas é reproduzido no Quadro abaixo.

Quadro 1 Roteiro Básico das Entrevistas

<p>1. Envolvimento com o turismo</p> <p>1.1. Tem alguém na família que trabalha com o turismo? <u>Se sim</u></p> <p>1.2. Quem?</p> <p>1.3. O que esta pessoa faz?</p> <p>2. Representações Sociais sobre o turismo na região.</p> <p>2.1. O que você acha de existir turismo aqui em Porto Rico</p> <p>2.2. O que você acha dos turistas que vêm aqui para Porto Rico?</p>
--

As respostas dos entrevistados foram anotadas, transcritas para uma tabela de dados no programa Excel, posteriormente foram submetidas à análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), e classificadas a partir de categorias eleitas tendo por base os conteúdos das respostas dos entrevistados.

Resultados

Caracterização da amostra

Foram realizadas 174 entrevistas. Quanto ao grau de escolaridade, a maior parte dos entrevistados (cerca de 2 em cada 3) atingiu, no máximo, o ensino fundamental completo. Isto indica um grupo em que as perspectivas de trabalho, de forma geral, são limitadas a atividades simples e, provavelmente, correspondentes a remunerações baixas.

Tabela 1 Graus de Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	N.	%
Analfabeto	32	18,39
Fundamental incompleto	71	40,80
Fundamental completo	11	6,32
Médio incompleto	9	5,17
Médio completo	39	22,41
Superior incompleto	1	0,57
Superior completo	9	5,17
Pós graduação	2	1,15
Totais	174	100,00

Talvez influenciado pelo fato de que as entrevistas foram realizadas nas residências, um de cada três entrevistados é aposentado e um de cada quatro realiza tarefas domésticas, quer como dona de casa, quer como diarista. A distribuição das profissões dos demais entrevistados mostra a predominância de ocupações que exigem pouca qualificação profissional e que envolvem a realização de atividades simples e repetitivas.

Tabela 2 Ocupação do entrevistado no momento da pesquisa

Ocupações	N.	%
Aposentado (a)	37	21.26
Autônomo	1	0.57
Auxiliar administrativo	1	0.57
Auxiliar de dentista	1	0.57
Catador de latas	1	0.57
Comerciante	5	2.87
Empregado no Comércio	4	2.30
Construção civil	5	2.87

Continua...

Continuação.

Cozinheira	1	0.57
Desempregado (a)	9	5.17
Diarista	13	7.48
Dona de casa	28	16.09
Doméstica	11	6.32
Estudante	2	1.15
Funcionário público	23	13.23
Guarda noturno	1	0.57
Líder religioso	2	1.15
Manicure	1	0.57
Marceneiro	1	0.57
Pescador (a)	16	9.20
Recepcionista	1	0.57
Trabalhador rural	1	0.57
Serviços gerais	6	3.45
Técnico de higiene dental	1	0.57
Vigia	2	1.15
Totais	174	100

Em relação à idade, a maior concentração de entrevistados situou-se na faixa entre os 31 e os 45 anos. A presença de poucos jovens no grupo amostral reforça a conclusão de que os níveis de escolaridade dos entrevistados são defasados em relação ao que seria esperado e desejável para suas faixas etárias.

Tabela 3 Faixas etárias dos entrevistados

Faixas etárias	N.	%
15 - 30	35	20,12
31 - 45	67	38,50
46 - 60	38	21,84
61 - 75	29	16,67
76 - 90	5	2,87
Totais	174	100,00

Envolvimento com o turismo

No processo de realização das entrevistas os pesquisadores tomaram o cuidado de não oferecer aos entrevistados qualquer informação que pudesse delimitar o que deveria ser considerado como atividade ligada ao turismo. Portanto, a definição destas atividades é aquela formulada pelos próprios entrevistados.

A maioria dos entrevistados (106 ou 60,9% do total) declarou que, em seus grupos familiares, ninguém estava envolvido com atividades ligadas ao turismo. Apenas 67

(38,51%) afirmaram que no mínimo um integrante da família exercia alguma atividade deste tipo. Estes citaram um total de 76 familiares trabalhando com a atividade turística, o que indica um número aproximado de 1,13 envolvidos por família.

Tabela 4 Participantes dos grupos familiares envolvidos com o turismo

Posição no grupo familiar	N	%
Entrevistado (a)	28	36,84
Esposo (a)	17	22,37
Filho (a)	14	18,42
Cunhado (a)	1	1,32
Genro/nora	2	2,63
Irmão (ã)	4	5,26
Mãe	3	3,95
Pai	2	2,63
Sogro (a)	1	1,32
Neto (a)	1	1,32
Padrasto	1	1,32
Ex-marido	1	1,32
Amigo	1	1,32
Totais	76	100

A maioria das pessoas indicadas pelos entrevistados como exercendo atividades ligadas ao turismo são aquelas pertencentes ao núcleo familiar mais próximo: somando entrevistados, esposos e filhos, temos 59 (77,63%) das 76 pessoas envolvidos nesta forma de atuação profissional. Isto sugere que o turismo é uma atividade bastante presente no cotidiano destes grupos familiares.

Tabela 5 Atividades exercidas

Atividade	N.	%
Barqueiro	16	21,05
Doméstica	15	19,73
Comerciante	7	9,21
Segurança/guarda noturno	4	5,27
Funcionário da Marina	4	5,27
Serviços gerais	4	5,27
Pedreiro	3	3,95
Porteiro	3	3,95
Cozinheira	2	2,63
Caseiro	2	2,63
Garçom/garçonete	2	2,63
Pescador	2	2,63

Continua...

Continuação.

Recepcionista de hotel	2	2,63
Salva-vidas	2	2,63
Artesão	1	1,31
Trabalho no aterro sanitário	1	1,31
Empregado no comércio	1	1,31
Orientador turístico	1	1,31
Eempresário	1	1,31
Jardineiro	1	1,31
Padre	1	1,31
Vendedor de iscas	1	1,31
Totais	76	100,00

O conjunto das atividades exercidas mostra que, em decorrência de seus níveis relativamente baixos de capacitação profissional, os moradores locais participam do aproveitamento turístico da região, em sua maioria, executando tarefas simples e que, provavelmente, proporcionam a eles ganhos financeiros reduzidos.

Avaliações sobre o Turismo na região

Pelas respostas obtidas, os entrevistados, em sua maioria, consideram positiva a existência de atividades turísticas na região. A categoria *positiva/negativa* inclui as respostas apresentadas por aqueles que, embora percebam que existem benefícios trazidos por esta atividades, não deixam de considerar que existem, também, perdas em razão da mesma.

Tabela 6 Avaliações sobre o turismo na região

Categorias	N	%
Positivo	135	77,59
Positivo/negativo	20	11,49
Negativo	9	5,17
Não incomoda	5	2,87
Não sabe	3	1,72
Outros	2	1,16
Totais	174	100,00

A questão seguinte referia-se aos motivos pelos quais os entrevistados avaliavam da forma como o faziam, a existência de atividades turísticas na região.

Tabela 7 Razões para a avaliação sobre o turismo

Categorias	N.	%
Positivo para o ambiente	0	
Negativo para o ambiente	4	2,17
Positivo e negativo para o ambiente	0	
Positivo para a comunidade	109	59,24
Negativo para a comunidade	10	5,43
Positivo e negativo para a comunidade	7	3,80
Positivo para o entrevistado	8	4,35
Negativo para o entrevistado	6	3,26
Positivo e negativo para o entrevistado	0	
Positivo para o turista	2	1,09
Opinião pessoal	24	13,04
Não sabe	6	3,26
Não incomoda	4	2,17
Outros	4	2,17
Totais	184	100,00

A classificação das respostas foi realizada considerando quando as razões apresentadas se localizavam neles próprios (pessoal), quando se localizam fora deles (no coletivo, no ambiente ou no turista) e também quando tomavam como base apenas opiniões pessoais como, por exemplo, “*é legal*” ou “*acho ótimo*”, sem uma justificativa ou explicação para estas avaliações.

O total de respostas, nesta questão, foi superior ao número de entrevistados, já que os entrevistados apresentaram respostas que foram enquadradas em mais de uma categoria.

Dentre os 174 entrevistados nenhum deles apresentou razões, para suas avaliações, ligadas de forma positiva ao ambiente e nem mesmo de forma positiva e negativa. Já o número de razões localizadas no ambiente de forma negativa, foram 4 (2,30% das respostas). São exemplos destes depoimentos “... *eu acho que não tem vantagem nenhuma, eles só vêm pra sujar, porque traz comida de casa*”, e ainda “*É bom para cidade, mas às vezes não cuidam tanto da natureza, deixam poluição nos rios*”.

Os benefícios ou prejuízos para a comunidade como um todo foram citados em 140 respostas. Entre estas, as que apontavam benefícios traziam alegações como: “[...] *eu acho bom, que dá serviço pro povo*”, “*é bom porque tá dando serviço pra mulher [...]*”, “*é bom que movimenta a cidade, gera emprego*”, “*muito importante, traz benefício pro comércio*”, “*bom, o que dá serviço pra população é o turismo, ajuda o município*”.

Por outro lado, 10 respostas (5,57%) apontavam conseqüências negativas para a coletividade, como por exemplo: “*a única coisa ruim é que não pode mais ter fábrica, a de torneira fechou porque os turistas começaram a reclamar do cheiro e tiveram que fechar. O porto de areia teve que parar, quer dizer, trouxe só as construções e isso vai acabar ... aí não sei como vai ser*”, *é pior, a cidade piora porque aumenta os preços das coisas e a*

gente tem que sair [da localidade] pra comprar as coisas, e eles deixam a carne melhor para os turistas, o preço do terreno e dos impostos aumentaram”.

Há, inclusive, quem argumente que *“ficou ruim porque não valorizam o trabalho daqui, deveriam gerar outro tipo de serviço, pois tem mais para as mulheres e falta para os homens”*. Uma resposta como esta levanta indícios de que o crescimento das atividades turísticas na região pode estar interferindo na estrutura social, local, já que, levantamentos anteriores mostram a existência, ali, de uma tendência comum nas localidades menores: a prevalência do trabalho masculino e o conseqüente papel do homem como provedor econômico dos grupos familiares.

O turismo parece, ainda, estar interferindo nas relações locais, pois *“o duro são os moradores daqui que explora a gente prá caramba”* e *“é ótimo mais os responsáveis da cidade devia pensar mais nos moradores da cidade e não só nos turistas”*. Mas nem todas as críticas referem-se às dificuldades com a sobrevivência material, há outras dificuldades também importantes: *“é ruim quando as pessoas vêm com drogas e também abusam de algumas pessoas”*.

Em menor número, 7 respostas (4,02%) levaram em consideração dois lados do processo: *“excelente, visando o crescimento, gera trabalho em todas as áreas, é necessário; mas o turismo traz conseqüências para a família, mesmo tendo seu lado bom, com o turismo têm aumentado as drogas e a prostituição criando, assim, divisão nas famílias, e como as meninas não podem trabalhar, se prostituem com os turistas a preço de bala”*.

Das razões apresentadas pelos entrevistados, para as suas avaliações sobre as atividades turísticas na localidade, apenas 14 (7,60%) delas referem-se a conseqüências para o próprio entrevistado. Dentre estas respostas, 8 (4,60% do total), apontam conseqüências positivas, tais como *“para nós que trabalha na construção civil é muito bom [...]”*. O turismo ainda é apontado como uma atividade que oferece oportunidades de *“crescimento pessoal”* pois o morador local *“conhece pessoas novas”*.

Por outro lado, 6 respostas (3,45%) mostraram seus emissores insatisfeitos, por razões pessoais, com o turismo: *“[...] tá tudo tão caro que vou fazer compras em Loanda”,* e mais *“[...] os preço sobe tudo, eu num faço compra aqui, é muito caro. Falam que tenho que ajudar a nossa cidade mas quem vai me ajudar? Os preços são muito alto. Uma data [terreno urbano] aqui é mais cara que em Loanda. Trouxe droga e prostituição, isso na minha época de moça só via na televisão”*.

Observa-se, a partir do número de respostas, que uma pequena parcela dos entrevistados inclui-se, ou toma a si e sua vida como referência, para avaliar a existência daquelas atividades na localidade.

Avaliações sobre os turistas na região

Tabela 8 Avaliações sobre os turistas da região

Avaliação	N.	%
positiva	79	45,40
positiva/negativa	44	25,28
negativa	25	14,37
não incomoda	14	8,05
não sabe	12	6,90
Totais	174	100,00

O maior contingente de respostas está na avaliação positiva dos visitantes da localidade. Tal como no item anterior, algumas respostas apontam elementos tanto negativos quanto positivos. Aqui, porém, a proporção destas respostas representa quase o dobro daquela relativa à atividade turística como um todo. Isto parece indicar que, embora a atividade, como um todo possa ser benéfica, as pessoas que a executam vêm fazendo isto de formas pouco aceitáveis, ou consideradas como pouco agradáveis, ao menos para uma proporção dos moradores locais.

Tabela 9 Razões para as avaliações sobre os turistas

Categorias	N	%
Positivo para o ambiente	0	0,00
Negativo para o ambiente	12	6,12
Positivo e negativo para o ambiente	1	0,51
Positivo para a comunidade	34	17,35
Negativo para a comunidade	23	11,73
Positivo e negativo para a comunidade	14	7,14
Positivo para o entrevistado	8	4,08
Negativo para o entrevistado	1	0,51
Positivo e negativo para o entrevistado	1	0,51
Positivo para o turista	13	6,63
Negativo para o turista	12	6,12
Positivo e negativo para o turista	19	9,69
Opinião pessoal	32	16,33
Não incomoda	14	7,14
Não sabe	12	6,12
Total	196	100,00

Também nesta Tabela o total de respostas é superior ao número de entrevistados, uma vez que estes apresentaram que foram classificadas em mais de uma das categorias.

Dentre as respostas, 12 apontavam os turistas como pessoas que prejudicam o ambiente, pois “*muitos vêm pra detonar*”, sugerindo que sujam ou estragam a cidade. Já entre aquelas

que apontam o turista como prejudicial para a coletividade, 23 traziam afirmações de que eles “*caçam brigas na cidade*”, “*tomam conta da cidade*” ou que “[...] *vêm pra aproveitar das meninas inocentes, drogas, prostituição, os turistas não respeitam, não têm limites*”.

Nas avaliações positivas nenhum entrevistado citou que os turistas contribuem para a preservação, conservação ou melhora do ambiente. Porém, na categoria positivo-negativo um entrevistado alegou que quando os visitantes são proprietários de casa na localidade, eles preservam o ambiente local.

Já no que se refere a contribuir positivamente para a coletividade 34 respostas trouxeram afirmações como as de que “*aqui só vai pra frente por causa do turista*”, ou “[...] *se não fosse os bonzão do turismo o que ia ser do povo daqui, não ia existir serviço pra ninguém*”.

Quem trabalha atendendo diretamente os turistas confirma esta visão, ressaltando os benefícios pessoais trazidos por esta atividade, atualmente (“*tem muita gente boa, a maioria das faxinas que eu pego são de turistas*”) ou mesmo num passado recente: “*eu acho eles bom, quando eu tinha um açougue eles sempre comprava lá*”, e “*pra mim já me ajudaram bastante, quando eu tinha o comércio era os turista e pronto*”.

Pode-se constatar que para a maioria dos entrevistados que avaliam como positiva a presença de turistas na localidade, as razões para tal avaliação residem no fato de que, por um lado, consideram que os turistas contribuem positivamente (economicamente) para a coletividade, ou seja, para os outros.

Conclusões

O tratamento inicial dos dados mostra que o incremento das atividades turísticas na região vem produzindo impactos consideráveis sobre a população local.

Por um lado, parece oferecer uma alternativa de solução, mesmo que parcial, à carência de postos de trabalho, já apontada em vários trabalhos anteriores (TOMANIK, GODOY e EHLERT, 1997; TOMANIK e GODOY, 2004). No momento da realização deste levantamento, mais de um terço (38,51%) dos entrevistados declarou que ao menos um dos participantes de seus grupos familiares exercia alguma atividade profissional relacionada, direta ou indiretamente, ao turismo.

Por outro lado, as atividades exercidas por estes trabalhadores, de forma geral, são aquelas mais simples, que envolvem pouca qualificação profissional, mas que oferecem, também, ganhos reduzidos e nem sempre constantes. Isto se deve a uma combinação de fatores que envolvem os baixos graus de escolaridade e de preparo profissional dos trabalhadores, mas também a forma com a exploração das atividades turísticas vem se estruturando na região e que envolve poucos investimentos na qualificação dos profissionais locais.

Entre aqueles cujos grupos familiares não estão diretamente envolvidos nas atividades turísticas, prevalece a avaliação de que estas atividades são benéficas para a comunidade, ainda que não para eles próprios.

Há, também, avaliações negativas. A elevação dos preços locais, o tratamento privilegiado dos turistas, as formas de ação nem sempre respeitadas adotadas por alguns destes, são elementos preocupantes, já que constituem fontes potenciais de conflitos.

O aprofundamento e o detalhamento destas análises, que constituem as próximas etapas deste trabalho, devem fornecer elementos para elaboração de planos de ação que permitam tanto a ampliação daqueles aspectos positivos, quanto a minimização destes pontos negativos.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- LEMOS, A. I. G. de. *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- TOMANIK, E. A., GODOY, A. M. G. e EHLERT, L. G. A vida na região: dados socioeconômicos do núcleo urbano de Porto Rico. In VAZZOLER, A. E. A. de M., AGOSTINHO, A.A. e HAHN, N. S. (Eds.) *A Planície de Inundação do alto Rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997. p.395-414
- TOMANIK, E. A. e GODOY, A. M. G. Demographic Studies in the upper Paraná river Floodplain. In AGOSTINHO, A. A. et al (Eds.) *Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain. LTER - site 6*. Maringá: EDUEM, 2004. p 253-258